

REVISTA

# DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.11, n.7, dezembro/2024 – DOI: [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_7](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_7)

## **VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

**ELDERLY PERSON VIOLENCE: CHALLENGES IN TIMES OF THE  
COVID-19 PANDEMIC**

**VIOLENCIA CONTRA LA PERSONA MAYOR: DESAFÍOS EN  
TIEMPOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19**

**Joelma da Costa Silva Kanela**

Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [kanela8@mail.uft.edu.br](mailto:kanela8@mail.uft.edu.br).

**Ingrid Karla da Nóbrega Beserra**

Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Política Social. E-mail: [ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br](mailto:ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br).

Submetido: 20/08/2024

Aceito em: 17/10/2024

Publicado em: 10/12/2024

Como citar este artigo:

da Costa Silva Kanela, J., & da Nóbrega Beserra, I. K. VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(7). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_7](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_7)

**RESUMO:**

A pandemia de COVID-19 apresentou impactos complexos à sociedade, afetando especialmente grupos vulneráveis, como os idosos, e aumentando casos de violência. Parte-se do pressuposto de que o isolamento, medida necessária para conter os impactos da emergência, tenha sido um dos fatores. A violência contra os idosos é um grave problema de saúde pública, mas ainda carece de visibilidade acadêmica no Brasil. Este estudo visa apresentar as formas de violência contra os idosos durante a COVID-19, por meio da análise de 13 artigos com a temática, além de dados do DATASUS. Observou-se um aumento significativo nos casos de violência, atribuído, entre outras questões, ao isolamento, ausência de adesão dos idosos às medidas de segurança e outros desafios. A violência, seja física, sexual, psicológica, econômica, de abandono, negligência ou autonegligência, é um problema estrutural, institucional e interpessoal, exigindo políticas de proteção social imediatas que priorizem o bem-estar dos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social. Violência contra o idoso. Violência na pandemia.

**ABSTRACT:**

*The COVID-19 pandemic has presented complex impacts on society, particularly affecting vulnerable groups such as the elderly and increasing cases of violence. It is assumed that isolation, a necessary measure to contain the emergency's impacts, may have been one of the contributing factors. Violence against the elderly is a serious public health issue, yet it still lacks academic visibility in Brazil. This study aims to present the forms of violence against the elderly during COVID-19 through the analysis of 13 articles on the subject, along with DATASUS data. There has been a significant increase in violence cases, attributed to factors including isolation, lack of adherence to safety measures by the elderly, and other challenges. Violence, whether physical, sexual, psychological, economic, abandonment, neglect, or self-neglect, is a structural, institutional, and interpersonal problem, requiring immediate social protection policies prioritizing the well-being of the elderly.*

**KEYWORDS:** Social Worker. Violence against the Elderly. Violence in the Pandemic.

**RESUMEN**

*La pandemia de COVID-19 ha presentado impactos complejos en la sociedad, afectando especialmente a grupos vulnerables como los ancianos y aumentando los casos de violencia. Se parte del supuesto de que el aislamiento, una medida necesaria para contener los impactos de la emergencia, puede haber sido uno de los factores contribuyentes. La violencia contra los ancianos es un grave problema de salud pública, pero aún carece de visibilidad académica en Brasil. Este estudio tiene como objetivo presentar las formas de violencia contra los ancianos durante la COVID-19 mediante el análisis de 13 artículos sobre el tema, junto con datos del DATASUS. Ha habido un aumento significativo en los casos de violencia, atribuido a factores que incluyen el aislamiento, la falta de adhesión a las medidas de seguridad por parte de los ancianos y otros desafíos. La violencia, ya sea física, sexual, psicológica, económica, abandono, negligencia o auto-*

*negligencia, es un problema estructural, institucional e interpersonal que requiere políticas de protección social inmediatas que prioricen el bienestar de los ancianos.*

**Palabras clave:** Trabajador Social. Violencia contra el Anciano. Violencia en la Pandemia.

---

## **INTRODUÇÃO**

Ao final de 2019, os primeiros casos de infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foram registrados na cidade de Wuhan, China. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia, devido à sua disseminação global (Lopes *et al.*, 2022). Até meados de 2022, mais de 547 milhões de casos foram confirmados em todo o mundo, com mais de 6 milhões de óbitos relacionados à doença (OMS, 2022).

A violência é reconhecida como um problema de saúde pública no Brasil, e a fragilidade e dependência tornam os idosos mais suscetíveis aos seus vários formatos. Esses contextos estão diretamente ligados ao declínio da capacidade funcional, à diminuição da qualidade de vida e à mortalidade. A escassez de pesquisas de base populacional sobre a violência contra os idosos no Brasil contribui para o desconhecimento da prevalência do problema, dificultando a elaboração de políticas públicas e a sensibilização dos profissionais de saúde no reconhecimento, prevenção e cuidado das vítimas (Mendes; Silva; Camargos, 2022).

Apesar da existência de estudos sobre o tema, a violência contra os idosos persiste no Brasil, e os dados indicam um agravamento dessas situações com a chegada da pandemia da COVID-19. Assim, este texto busca contribuir com o seguinte problema de pesquisa: como a pandemia do coronavírus contribuiu para a ocorrência da violência contra os idosos? As questões norteadoras incluem: 1) Como a violência praticada contra os idosos se caracteriza? 2) Quais são as medidas públicas para combater a violência contra os idosos?

Este trabalho visa contribuir para a formulação de medidas de enfrentamento propostas pelo Estado e para os assistentes sociais, que têm como objeto de atuação o enfrentamento às expressões da questão. Além disso, o trabalho se concentra em dois eixos: acadêmico e profissional, na análise dos artigos. A perspectiva metodológica será apresentada a seguir.

## METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica documental, que conforme Gil (2017), é elaborada com base em material já publicado. Os dados foram levantados entre o período de março de 2020 até dezembro de 2022, com base em dados do Datasus. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos, bem como o material disponibilizado pela internet.

A revisão sistemática da literatura foi o método de análise escolhido para esta pesquisa. Roever (2017), aponta que “a revisão sistemática consiste em um processo de pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar as evidências científicas sobre um determinado assunto. O autor enfatiza ainda que nos dias atuais, a revisão sistemática é considerada uma maneira mais racional e menos tendenciosa de organizar, avaliar e integrar as evidências científicas.

O levantamento de dados científicos secundários e a sistematização das informações são oriundas de produções científicas publicadas de 2020 a 2022, no idioma português, indexadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico, além de informações adicionais do sítio eletrônico do Ministério da Saúde, página da Organização Mundial de Saúde e outras especializadas no tema.

Foram selecionados 13 trabalhos. Os artigos incluídos no estudo foram sintetizados em um quadro, contendo título, autores, ano de publicação e conclusões. As palavras chaves foram violência contra o idoso, assistente social, violência na pandemia e violência doméstica.

Para a efetivação deste estudo, ele foi dividido em dois momentos, primeiramente a busca e seleção de artigos e na sequência a análise sistemática da literatura. Assim, após a identificação dos periódicos, foram realizadas buscas no sítio de cada um deles utilizando as palavras chaves. A seleção dos textos para inclusão no presente estudo ocorreu em três etapas: 1) todos os textos passaram por uma leitura inicial do título; 2) quando o título não fornecia informações suficientes sobre o estudo, o resumo do mesmo era analisado; e 3) se ainda restavam dúvidas se o material deveria ser incluído na presente revisão de literatura, o arquivo era lido na íntegra.

Foi estabelecido o exame de dois eixos distintos, a saber: acadêmico e profissional. No primeiro, a análise se voltou para compreender como a temática foi

tratada pela academia. Já no segundo eixo, a investigação se direcionou para a compreensão de como se deu a atuação dos assistentes sociais durante a pandemia, objetivando examinar os desafios e as estratégias por eles enfrentadas. Para isso, além da literatura disponível se fez necessário a análise de documentos emitidos pelo CFESS durante esse período.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A descoberta do SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19, desencadeou uma crise sanitária com impactos significativos nas esferas econômica, política e social, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas. A doença pode resultar em infecções graves, especialmente entre os grupos vulneráveis, como os idosos (Mendes; Silva; Camargos, 2022). Até 1º de julho de 2022, no Brasil, a COVID-19 havia causado mais de 671 mil mortes, enquanto no Estado do Tocantins mais de 320 mil casos foram diagnosticados (Brasil, 2022).

Para conter a propagação do vírus, o Brasil implementou várias medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo distanciamento social, uso de máscaras, restrições de mobilidade, *lockdowns* localizados, campanhas de vacinação em massa e aquisição de vacinas. Entre essas medidas, estão incluídas quarentenas, isolamento e contenção social, que visam interromper a transmissão do vírus (Wilder-Smith; Freedman, 2020).

Entretanto, a aplicação dessas medidas enfrentou desafios, especialmente na garantia dos princípios dos direitos humanos e da ética. A proteção do bem-estar coletivo muitas vezes exigiu restrições temporárias das liberdades individuais, destacando a supremacia do princípio utilitarista (Santos; Nascimento, 2014). Além disso, o Brasil enfrentou dificuldades relacionadas à falta de estrutura hospitalar, equipamentos médicos e insumos essenciais para o combate à doença (Sousa *et al.*, 2021).

A crise de saúde desencadeada pela COVID-19 também amplificou a vulnerabilidade do mercado de trabalho, exacerbando disparidades regionais e diminuindo a influência dos sindicatos (Mettei; Heine, 2020). A diversidade geográfica e populacional do país dificultou a implementação de medidas uniformes, enquanto a polarização política contribuiu para a falta de coordenação e comunicação eficaz no combate à doença (Pereira; Medeiros; Berthilini, 2020).

A postura negacionista adotada pelo governo brasileiro, em consonância com a lógica da necropolítica, agravou a situação, especialmente para grupos marginalizados, como indígenas, quilombolas e moradores de favelas (Amado; Ribeiro, 2020).

A vacinação desempenhou um papel crucial na tentativa de conter a disseminação do vírus e reduzir os impactos da doença, embora desafios relacionados à sobrecarga dos serviços de saúde e ao receio de buscar tratamento em instalações médicas formais tenham sido enfrentados (Rezende et al., 2020). Além dos impactos diretos da doença, a pandemia exacerbou problemas psicossociais, como a violência doméstica (Vieira *et al.*, 2020).

A pandemia destacou a importância da prontidão do sistema de saúde, da cooperação entre autoridades e da confiabilidade na ciência. Também ressaltou a necessidade de fortalecer a infraestrutura de saúde e a equidade no acesso a cuidados médicos (Marques et al., 2020). No entanto, a lição mais importante é a necessidade contínua de preparação, coordenação e investimento em saúde pública para lidar com crises de saúde emergentes (Paula; Rosalen, 2020).

A pandemia também intensificou a vulnerabilidade de grupos específicos, como os jovens, especialmente aqueles em situação de desvantagem socioeconômica (Pedroso et al., 2021). As organizações juvenis expressaram preocupações sobre os efeitos da COVID-19 no bem-estar mental, emprego, renda, educação e liberdades individuais (OECD, 2020).

Diante desses desafios, os assistentes sociais desempenharam um papel crucial na linha de frente, respondendo às necessidades sociais emergentes e proporcionando apoio às comunidades afetadas (CFESS, 2020). É essencial que suas ações sejam fundamentadas em respostas em rede, envolvendo políticas públicas de saúde, assistência social, apoio econômico emergencial, segurança e justiça (Pillemer, 2016).

Em relação à pessoa idosa, reflete-se que a violência direcionada a este grupo é um problema de saúde pública que requer atenção e intervenção. A conscientização da população e a disseminação de informações sobre a violência aos idosos são medidas importantes para enfrentar esse problema (Silva; Santana; Paz, 2022).

Os artigos analisados para a produção deste trabalho apontam que ações que promovem a saúde mental e física, alinhadas aos demais cuidados com o bem-estar, tanto dos idosos como de seus principais cuidadores, contribuem para a criação e manutenção de um ambiente familiar saudável.

De modo geral, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona desafios significativos para o Brasil, mas também destacou a importância da preparação, coordenação e investimento em saúde pública. É crucial que as lições aprendidas durante esta crise sejam utilizadas para fortalecer o sistema de saúde e promover a resiliência da sociedade diante de futuras emergências de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, foram apresentados os resultados da pesquisa intitulada “Violência Contra a Pessoa Idosa: desafios em Tempos da Pandemia da Covid-19”. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social da UFT), da graduanda sinalizada acima.

Nele, foram analisadas as principais formas de violência contra os idosos durante a pandemia da COVID-19. Os resultados obtidos permitiram alcançar os objetivos propostos e abordar o problema de pesquisa. A COVID-19 e as medidas de distanciamento social adotadas para conter a propagação do vírus resultaram em consequências negativas significativas para os indivíduos e para a sociedade, incluindo um aumento da violência dentro dos lares dos idosos.

Durante a pesquisa, foi apresentado um panorama da situação da pandemia no Brasil. Os achados evidenciaram que os principais perpetradores de violência contra os idosos estão dentro do círculo familiar, representados por familiares ou cuidadores. A literatura também destacou um grande aumento nos casos de violência durante a pandemia.

A violência contra os idosos é reconhecida como um problema de saúde pública, acarretando custos significativos para os cofres públicos. Manifesta-se de várias formas, incluindo física, sexual, psicológica, econômica, abandono, negligência e autonegligência. Para combatê-la, é essencial aumentar a conscientização da população e divulgar informações sobre os cuidados com os idosos, inclusive por meio da educação nas escolas.

A pandemia destacou a necessidade de medidas adicionais de proteção para os idosos, ao mesmo tempo em que expôs desafios como o preconceito e o isolamento, que os tornam mais vulneráveis à violência. Urge a implementação de políticas públicas que promovam a cultura da paz, solidariedade intergeracional e proteção social.

Para prevenir e interromper casos de violência contra idosos, é fundamental que o Estado incorpore ações de diversos tipos em suas políticas de combate à COVID-19. Somente com uma abordagem multidisciplinar e coletiva será possível reduzir esse grave problema, especialmente durante crises sanitárias como a atual.

Além do distanciamento social, políticas de proteção social são essenciais durante a pandemia, exigindo ações imediatas do setor público e privado para priorizar o direito à vida sobre interesses econômicos. A relevância e complexidade do tema indicam a necessidade de mais estudos, sugerindo investigações futuras em nível local, como no Tocantins, para comparar a realidade local com a nacional.

## ***Agradecimentos***

À Comissão Organizadora do Comitê Científico da II Amostra Científica do Curso de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Câmpus de Miracema. À Revista Interdisciplinar da UFT por publicar este Dossiê.

## ***Referências Bibliográficas***

- AMADO, L. H. El.; RIBEIRO, A. M. M. **Panorama e desafios dos povos Indígenas no contexto de pandemia do COVID-19 no Brasil.** Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 22, n. 2, p. 335-360, 2020.
- BRASIL. **Painel coronavírus.** 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- GARRIDO, R. G. et al. **COVID-19: um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal.** Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 8, n. 2, p. 127-141, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6º edição. São Paulo: Atlas, 2017. 128p.
- LOPES, L. G. F. et al. **Violência em idosos em tempos de pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. 1-7, 2022.
- MATTEI, L.; HEINEN, V. L.. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro.** Brazilian Journal of Political Economy, v. 40, p. 647-668, 2020.
- MENDES, N. C.; SILVA, D. M.; CAMARGOS, M. C. S. **Violência contra a pessoa idosa durante a pandemia de covid-19: perspectivas de profissionais e gestores da saúde e da**

**assistência social.** Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, V. 19, n. 1, p. 74-85, 2022.

MORAES, C. L.; MARQUES, E. S.; RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R. **Contributions to address violence against older adults during the Covid-19 pandemic in Brazil.** Cien Saude Colet. 2020; 25(Supl.2): 4177-84.

MORAES, C. L. de et al. **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4177-4184, 2020.

OECD Publishing: Paris, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/0d1d1e2e-en>. Acesso em: 4 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Panorama mundial da COVID-19.** 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em 1 jul. 2023.

PAULA, L. R de; ROSALEN, J. **Uma visualização da pandemia da Covid-19 entre os povos indígenas no Brasil a partir dos boletins epidemiológicos da Sesai** (01 abr. a 29 maio). São Paulo, 2020.

PEREIRA, C.; MEDEIROS, A.; BERTHOLINI, F. **O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil.** Revista de Administração Pública, v. 54, p. 952-968, 2020.

PILLEMER, K.; BURNES, D.; RIFFIN, C.; LACHS, M. S. **Elder Abuse: Global Situation,** Risk Factors, and Prevention Strategies. Gerontologist, 2016; 56(Supl. 2):S194-S205.

ROEVER, L. **Compreendendo os estudos de revisão sistemática.** Rev Soc Bras Clin Med., v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

SILVA, F. A.; SANTANA, L.M.; PAZ, F. A. N. **A integralidade comprometida da pessoa idosa frente à situação de violência durante a pandemia de COVID-19.** Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 5, p. 1-11, 2022.

SOUZA, A. R. et al. **Saúde de homens na pandemia da Covid-19: panorama brasileiro.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021.

VIEIRA, P. R., GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** Revista Brasileira de Epidemiologia, 23, e200033, 2020.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D.O. **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) Outbreak.** J Travel Med. v. 27, n. 2, e, 2020. doi: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.